

DECRETO CARDIA POSTO À PROVA!...

Já passa quase um ano sobre a imposição arbitrária e prepotente do decreto de gestão 781-A/76 nas escolas do nosso país. Massivamente contestado em inúmeras assembleias de massas e sucessivamente repudiado por todas as academias portuguesas, o decreto-Cardia põe hoje a nu o seu carácter profundamente retrógrado e antidemocrático.

Um ano passou e importa fazer um balanço daquilo que ele trouxe à nossa escola:

Trouxe, desde logo, o afastamento quase completo da esmagadora maioria dos estudantes, professores e funcionários dos centros de decisão dos seus legítimos interesses. Mas trouxe também o trampolim da sua própria negação! Senão, atentemos nas obstruções à realização normal das reuniões da Assembleia de Representantes; atentemos no boicote, por parte do Conselho Directivo, da convocação da Assembleia Geral de Escola nos prazos previstos no próprio decreto (e não ao fim do ano, em época de exames), apesar de para tal terem sido apresentados pedidos de convocatórias de A.G.E. (s), quando se passavam acontecimentos importantes na Escola; recordemos a disposição de extinção da gestão departamental e a conseqüente tentativa de diluição das estruturas mais próximas dos problemas concretos dos estudantes; lembremo-nos que questões decisivas para toda a população da escola, como a aprovação do orçamento para 77/78 ou a designação do "numerus clausus" para todos os cursos da nossa Faculdade, nem pelos representantes eleitos da escola foram discutidas. Por fim, vejamos a actual tentativa de reintegração surda e camuflada de fascistas saneados logo após o 25 de Abril e aos quais diversas assembleias de massas da nossa Faculdade têm demonstrado a sua mais viva hostilidade.

Tudo isto num só ano de "gestão democrática" da nossa Faculdade!

Sabemos a situação que se viveu em toda a Academia em 76/77, o que, em parte, limitou a possibilidade de um normal funcionamento da escola. Temos consciência perfeita das conseqüências do encerramento durante tanto tempo das portas da nossa Faculdade. Isso, contudo, não justifica os boicotes sistemáticos à realização de reuniões onde pudessem participar todas as pessoas desta escola ou, tão só, os seus representantes.

A tudo isto não é estranha a acção de um Conselho Científico não eleito, que, como tal, não tem de dar contas a ninguém do que faz (apesar do próprio decreto estipular que um dos deveres inalienáveis dos órgãos "democráticos" é prestar contas da sua actividade...), cujo empolamento de funções o transforma cada vez mais, e perante a cumplicidade dos outros órgãos de gestão, no órgão soberano e "incontestável" da Faculdade.

Desta forma, na base de um poder alcançado com mais umas dezenas de votos, escanteando a própria lei que nos impõem, os órgãos directivos da nossa Faculdade persistem numa política prepotente e orgulhosa, à boa

maneira daquela que, a nível nacional, os seus correligionários vão impondo, contra a vontade manifesta de cada vez mais largos sectores da população portuguesa.

Os gestores da nossa escola transformam-na assim num instrumento partidário, na mais viva contradição com o programa por eles próprios apresentado (e com que foram eleitos), e criando à sua população condições de funcionamento cada vez piores.

No País, como na nossa escola, uns e outros afogam-se numa política de compromisso à direita, que os acarinha até chegar ao poder, distanciamdo-se depois, inteligentemente, durante a emergência das suas insuperáveis contradições, para, finalmente, os minar de alto a baixo, ou absorver, reduzindo-os à sua medíocre dimensão.

Contra esta situação impõe-se uma resposta clara e unida, que reunindo à sua volta todos aqueles que ainda aspiram a uma Escola Nova e progressista, possa contrariar decisivamente o aproveitamento reaccionário que hoje se faz de uma legislação antidemocrática e impedir que se desfigure de tal modo a realidade da nossa escola que ela apareça como um instrumento da mais vergonhosa contra-revolução, do capitalismo e da reacção em geral.

O secretariado da célula da Faculdade de Letras de Coimbra da União dos Estudantes Comunistas apela a todos os estudantes para a sua mobilização em torno de Plenários, Assembleias Gerais de Escola e processos electorais, que possam permitir que à frente da nossa Faculdade estejam aqueles que, desde antes do 25 de Abril, vêm pugnano pelos seus interesses, no firme propósito de construir a escola que a Constituição aponta e o país reclama.

CONTRA A ESCALADA REACCIONÁRIA NAS ESCOLAS , UNIDADE E LUTA !
AVANTE POR UMA ESCOLA NOVA, DEMOCRÁTICA E PROGRESSISTA !

~~SECRETÁRIO DA CÉLULA DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA~~ - -

O Secretariado da célula da Faculdade de Letras de Coimbra
da União dos Estudantes Comunistas

- 29/11/77 -